



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGÜÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA/ELETIVA: LINGÜÍSTICA APLICADA II (LA2): A
Formação do Professor em uma abordagem multidisciplinar

Linha de Pesquisa: Linguagem e Trabalho

Responsável: Prof^a. Dra. Anna Rachel Machado

Horário: 6^a feira, das 15h às 18h

Semestre/Ano: 1^o/2010

Créditos: 3

Nível: M/D

EMENTA

Essa disciplina tem por objetivo apresentar e discutir questões referentes à formação do professor, em uma abordagem multidisciplinar, alicerçada em conhecimentos construídos na Lingüística Aplicada brasileira, na Ergonomia da Atividade, na Clínica da Atividade e no Interacionismo sociodiscursivo, à luz da psicologia vygotskiana e da filosofia da linguagem de Voloshínov e Bakhtin. Nessa perspectiva, mostraremos que as características desse trabalho, de seus elementos constituintes, de seus conflitos e das capacidades e instrumentos do professor podem e devem ser detectados por meio de procedimentos metodológicos de coleta de dados variados (observação e gravação de atividades, entrevistas de diferentes tipos, sessões reflexivas, instruções ao sócia, autoconfrontações etc.), dados esses que nos permitam a análise da linguagem no trabalho, como trabalho e sobre o trabalho docente. A partir dessa discussão e dessas análises, serão sugeridos conteúdos e formas de se tratar essas questões no processo de formação dos professores, principalmente na formação inicial.

BIBLIOGRAFIA INICIAL 1

CLOT, Y. (1999). *La fonction psychologique du travail*. Paris: PUF.

GUÉRIN, F. et al. (1997/2001) *Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia*. [Trad. Giliane M. J. Ingrassia e Marco Maffei]. São Paulo, Edgard Blücher Ltda.

BRONCKART, J.-P. & Groupe LAF (ed.) (2004). *Agir et discours en situation de travail*, Cahiers de la Section des sciences de l'Éducation, 103. Université de Genève.

MACHADO, A. R. (org.). (2004). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel.

MACHADO, A. R. (no prelo). *Linguagem e Trabalho: o trabalho docente*. Campinas, Mercado de Letras.

RABARDEL, P. (1995). *Qu'est-ce qu'un instrument? Appropriation, conceptualisation mises en situation. Outils pour le calcul et le traçage de courbes*, CNDP-DIE, p. 61 -65.

SAUJAT, F. (2002). *Ergonomie de l'activité enseignante et développement de l'expérience professionnelle: une approche clinique du travail du professeur*.

(Tese de doutorado em Ciências da Educação). Universidade de Aix-Marseille I.

ROGER, J._L. (2008). *Refaire son métier*. Paris, PUF.

1 Para alunos que não lêem em francês, será proposta bibliografia semelhante em português.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

SEMINÁRIO DE PESQUISA: Análise e Produção de Gêneros Científicos: Como produzir um artigo científico

Linha de Pesquisa: Linguagem e Educação; Linguagem e Trabalho; Linguagem e Patologias de Linguagem e Linguagem, Tecnologia e Educação

Responsável: Prof^a Dr^a Anna Rachel Machado

Dia/Horário: 6^a feira, das 12h45 às 14h45

Semestre/Ano: 1^o/2010

Créditos: 2

Nível: M/D

EMENTA

Essa disciplina dará continuidade à disciplina “Análise e Produção de Gêneros Científicos: Como fazer um projeto de pesquisa”, com o objetivo de analisar e desenvolver práticas efetivas de produção escrita de textos pertencentes ao gênero “artigo científico”, em uma série de atividades sequenciais articuladas entre si, em que se trabalhará com as diferentes dimensões constitutivas desse gênero, desde o seu real contexto de produção até às suas características textuais de diferentes níveis, desde o macro até o microestrutural. O foco estará centrado na produção de artigos dos alunos, que poderão/deverão ser destinados a revistas científicas e/ou a exames de qualificação do doutorado. Assim, espera-se que, ao final, os alunos tenham condições de apresentar artigos científicos de mestrado e doutorado adequados às normas mais consensuais no atual momento da LA.

Bibliografia inicial²:

MACHADO, Anna Rachel, ABREU-TARDELLI, Lilia Santos, LOUSADA, Eliane G.(2004). Resenha. São Paulo: Parábola Editorial (Coleção Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos).

MACHADO, Anna Rachel, LOUSADA, Eliane G., ABREU-TARDELLI, Lilia Santos (2005). Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial. (Coleção Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos).

MACHADO, Anna Rachel, LOUSADA, Eliane G., ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. (2007). Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial. (Coleção Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos).

² Esta é uma bibliografia inicial, com livros de atividades práticas. Outras referências teóricas serão fornecidas durante o curso.

MINI-CURSO: Análise e Produção de Gêneros Científicos: Como fazer um projeto de pesquisa

Linhas de Pesquisas: Linguagem e Educação; Linguagem e Trabalho; Linguagem e Patologias de Linguagem e Linguagem, Tecnologia e Educação

Responsável: Prof^a Dr^a Anna Rachel Machado

Horário: de 2^a a sexta, das 16h às 19h (na primeira semana do semestre letivo)

Semestre/Ano: 1^o./2010

Créditos: 1



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

Nível: M/D

EMENTA

Esse curso tem por objetivo desenvolver práticas efetivas de produção escrita de textos pertencentes ao gênero “projeto de pesquisa”, em uma série de atividades sequenciais articuladas entre si, em que se trabalhará com as diferentes dimensões constitutivas desse gênero, desde o seu real contexto de produção até às suas características textuais de diferentes níveis, desde o macro até o microestrutural. Espera-se que, ao final, os alunos tenham condições de apresentar projetos de pesquisa de mestrado e doutorado adequados às normas científicas mais consensuais no atual momento da LA.

Bibliografia inicial:

MACHADO, Anna Rachel, ABREU-TARDELLI, Lilia Santos, LOUSADA, Eliane G.(2004). Resenha. São Paulo: Parábola Editorial (Coleção Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos).

MACHADO, Anna Rachel, LOUSADA, Eliane G., ABREU-TARDELLI, Lilia Santos (2005). Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial. (Coleção Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos).

MACHADO, Anna Rachel, LOUSADA, Eliane G., ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. (2007). Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial. (Coleção Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos).

3 Esta é uma bibliografia inicial, com livros de atividades práticas. Outras referências teóricas serão fornecidas durante o curso.

DISCIPLINA OPTATIVA: Linguagem das atividades escolares e Bullying

Linha de Pesquisa: Linguagem e Educação

Responsável: Prof^a Dr^a Angela Cavenaghi-Lessa

Créditos: 03

Dia/Horário: 3^a Feira, de 09:00 às 12:00.

Semestre/Ano: 1^o/2010

Nível: M/D

EMENTA

Reflexão sobre a linguagem na e da escola e suas implicações na prevenção ou naturalização da gestão do bullying. Papel de diretores, coordenadores, professores, pais e alunos no enfrentamento do problema.

BIBLIOGRAFIA

DANIELS, H. Vygotsky and Research. London and New York: Routledge, 2008.

DANIELS, H.; COLE, T. Emotional & Behavioural Difficulties. Routledge,

SEBDA. Vol. 14, N^o 1, March, 2009.

MORAIS, A. [et al.] Towards a sociology of pedagogy. The contribution of Basil Bernstein to Research. New York: Peter Lang Publishing, 2001.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

PINHEIRO, P. S.; ALMEIDA, G. A. *Violência Urbana*. São Paulo: PubliFolha, 2003.

ROGERS, R. *An Introduction to Critical Discourse Analysis in Education*. Lawrence Erlbaum Associates Publishers: Mahwah, New Jersey, London, 2004.

SALES, M. A. (In) visibilidade perversa: Adolescentes infratores como metáfora da violência. São Paulo: Cortez, 2007.

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM

Disciplina Obrigatória/Eletiva: LINGUÍSTICA APLICADA II (LA2): Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira

Linha de Pesquisa: Linguagem e Educação

Responsável: Prof^a Dr^a Maria Antonieta Alba Celani

Créditos: 03

Dia/Horário: 4^a feira das 16h às 19hs

Semestre/Ano: 1^o /2010

Nível: M/D

EMENTA

O curso tem por objetivo examinar a problemática do ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira a partir dos resultados das pesquisas desenvolvidas na área. Após um apanhado geral histórico das principais teorias de linguagem e de aprendizagem de línguas (behaviorista, cognitivista e construtivista), a teoria sócio-construtivista de aprendizagem será focalizada com ênfase especial nas questões dos efeitos da instrução formal nesse conceito de aprendizagem. Em relação à aprendizagem de língua estrangeira especificamente, serão examinados aspectos tais como a distinção entre aquisição e aprendizagem, estratégias de aprendizagem, o conceito de erro, a mediação, a constituição da identidade do falante de língua estrangeira e o conceito de falante nativo. As condições para a aprendizagem de língua estrangeira em situação institucionalizada receberá especial atenção; para isso, o foco estará na relação entre interação em sala de aula e aprendizagem de língua.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

Bakhtin, M. (Volochínov) 1929. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Hucitec. Neste livro: Cap. 5. Língua, fala e enunciação. pgs. 90-109.

Bakhtin, M. 1932-3. Os gêneros do discurso. In M. Bakhtin. *Estética da Criação Verbal*. pgs. 279-326. Martins Fontes. 1992.

Daniels, H. 2002. *Uma introdução a Vygotsky*. São Paulo. Edições Loyola.

Lantolf, J.P. 2000. *Sociocultural theory and second language learning*. O.U.P.

Vigotsky, L.S. 1989. *Pensamento e linguagem*. Martins Fontes.

Williams, M & R.L.Burden. 1997. *Psychology for language teachers: a social constructivist approach*. Cambridge University Press. Capítulos 1 e 2.

Widdowson, H. 1978. *Teaching language as communication*. OUP.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

DISCIPLINA OPTATIVA: Oral, escrito e visual em textos de pesquisa: descrição e análise

Linha de Pesquisa: Linguagem e Trabalho

Responsável: Prof^a Dr^a Beth Brait

Créditos: 03

Dia/Horário: Terça-feira das 9h às 12hs

Semestre/Ano: 1^o/2010

Nível: M/D

Duração: 17 semanas

Início: /03/2010; Término: /06/2010

EMENTA

Segundo Roland Barthes, num trabalho intitulado “Jovens pesquisadores”, em todo lugar onde se ponha em ação uma atividade de significância segundo regras de combinação, de transformação e de deslocamento, há Texto: nas produções escritas, por certo, mas também nos jogos de imagens, de signos, de objetos – nos filmes, nas histórias em quadrinhos, nos objetos rituais. Nesta disciplina, dirigida a alunos de Mestrado e Doutorado, os objetivos específicos são: (i) refletir sobre a diversidade de textos e gêneros implicados nas pesquisas em Linguística Aplicada e nos estudos da linguagem em geral; (ii) discutir formas de organização, descrição e análise de textos e gêneros constitutivos desse tipo de pesquisa: orais, escritos, visuais, verbo-visuais; (iii) contribuir para a consciência crítica e analítica do pesquisador diante dos textos constitutivos da pesquisa, aí incluído o seu.

BIBLIOGRAFIA GERAL

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). A interação verbal e Tema e significação na língua. In: *Marxismo e filosofia da linguagem – Problemas do método sociológico na ciência da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, 1997. p. 110-136.

BARTHES, R. Jovens pesquisadores. In: *O rumor da língua*. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 98-106.

BRAIT, B. Imagens da norma culta. Interação e constituição do texto oral. In: PRETTI, D. (org.). *O discurso oral culto*. São Paulo: Humanitas, 1997. p. 45-62.

_____. O processo interacional. In: PRETTI, D. (org.). *Análise de textos orais*. 5.ed. São Paulo: Humanitas, 2001. p. 189- 214.

_____. Espaço urbano brasileiro, violência e linguagem. In: URBANO, Hudinilson et alii (org.). *Dino Pretti e seus temas: oralidade, literatura, mídia e ensino*. São Paulo: Cortez, 2001. p. 246-254.

_____. Dialogismo, estilo e práticas discursivas acadêmicas. In: MOURA, D. (org.). *Oralidade e escrita: estudos sobre os usos da língua*. Maceió: EDUFAL, 2003, p. 22-28.

BRAIT, B. a palavra mandioca do verbal ao verbo-visual. In: *Bakhtiniana*.

Revista de estudo do discurso, n. 1, 2009 (no prelo).

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ELETIVA: Teoria da Linguagem II (TL2): Bakhtin na escola:

na prática a teoria não é outra

Linha de Pesquisa: Linguagem e Trabalho

Responsável: Prof^a Dr^a Beth Brait

Créditos: 03

Dia/Horário: Segunda-feira das 12h45 às 15h45

Semestre/Ano: 1^o/2010

Duração: 17 semanas

Início: /03/2010; Término: /06/2010

EMENTA

O objetivo desta disciplina, destinada a mestrandos e doutorandos do LAEL e de outros PPGs inseridos nas Ciências Humanas, é situar o conceito de gênero e suas conseqüências para o ensino em diferentes níveis. O curso procurará estabelecer as relações entre evento/acometimento/atividade, gênero e textos, dando ênfase às formas de leitura e produção de diversos gêneros que circulam na escola, considerando implicações culturais, autoria, planos de expressão, suportes e esferas neles implicados. A justificativa está no fato de o conceito de gênero circular de forma intensa, incluído em documentos oficiais de ensino/aprendizagem e em materiais didáticos, devendo ter, portanto, da parte dos que os mobilizam, didática e academicamente, a responsabilidade de considerar as dimensões culturais e autorais, bem como sua não banalização e mecanização.

BIBLIOGRAFIA GERAL

BAJTÍN, M. Hacia uma filosofia del acto ético. De los borradores y otros escritos. Trad. Tatiana Bubnova; coment. Iris Zavala e Augusto Ponzio.

Barcelona/San Juan: Anthropos/ Universidade de Puerto Rico, 1997.

BAKHTIN (Voloshinov). Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

BAKHTIN, M. Problemas da poética de Dostoievski. Trad. Paulo Bezerra. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRAIT, B. & ROJO, R. Gêneros: artimanhas do texto e do discurso. São Paulo: Escolas Associadas, 2001.

BRAIT, B. (org.) Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.

BRAIT, B. (org.) Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2007.

BRAIT, B. (org.) Bakhtin e o Círculo. São Paulo: Contexto, 2009.

BRAIT, B. (org.) Bakhtin, dialogismo e polifonia. São Paulo: Contexto, 2009.

Disciplina Obrigatória Eletiva: LA2: Atividade de Formação Crítico-Colaborativa de Educadores (diretores, coordenadores, professores) em Contextos Escolares

Linha de Pesquisa: Linguagem e Educação

Responsável: Prof^a Dr^a Maria Cecília Camargo Magalhães



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

Créditos: 3

Semestre/Ano: 1º/2010

Dia/Horário: 5as. Feiras das 12h45 às 15h45

Nível: M/D

EMENTA

Este curso tem como objetivo examinar criticamente os aspectos fundamentais da formação profissional crítico-colaborativa em contextos de formação contínua, entendida como atividade com base nas discussões da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural. Serão abordados os conceitos de colaboração e de reflexão crítica e seu papel na produção de contextos que possibilitam o compartilhamento de sentidos que embasam a compreensão de conceitos de ensino-aprendizagem e divisão de trabalho em contextos escolares para os diferentes profissionais envolvidos, na compreensão crítica do processo de formação e de produção de modos de agir em contextos de formação.

BIBLIOGRAFIA

- BREDO, E. & FEINBERG, W. 1982. Knowledge and Values in Social & Educational Research Philadelphia. Temple University Press.
- COLE, A.L. and KNOWLES, J.G. (1993). Teacher development partnership research: A focus on methods and issues. American Educational Research Journal,30 (3): 473-495
- DUARTE, N. (2001) Vygotsky e o “Aprender a Aprender” – Crítica às Apropriações Neoliberais e Pós-Modernas da Teoria Vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados.
- ENGESTRÖM, Y. (1999). Activity theory and individual and social transformation. In Engestrom, Y.; Miettinen, R.;Punamäki, R-L (eds). Perspectives on Activity Theory. Cambridge University Press,p: 19-38
- GIROUX, H. (1997). Repensando a linguagem da escola (Cap. 1). In Os professores como intelectuais.ARTMED
- JOHN-STEINER, V. 2000. Creative Collaboration. New York. Oxford University Press.
- SMYTH (1992). Teacher's work and the politics of reflection. American Educational Research Journal, 29(2), 267-300 (para consulta pré requisito).
- YVYGYTSKY, L.S. 1926. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes. 2001..
- YVYGYTSKY, L.S.1930, 1933. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes. 1994.
- YVYGYTSKY, L.S. 1934. A construção do Pensamento e da Linguagem. São Paulo: Martins
- YVYGYTSKY, L.S. 1934. Pensamento e Linguagem. São Paulo. Martins Fontes. 1989.

Disciplina: Mini-Curso: Organização da Metodologia em dissertações e teses



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

Linha de Pesquisa: Linguagem e Educação, Linguagem e Trabalho, Linguagem e Patologias de Linguagem e Linguagem, Tecnologia e Educação

Responsável: Prof^a Dr^a Maria Cecília Camargo Magalhães

Créditos: 1

Horário/Dia: 12:45 às 15:45 - 15 hs. (1^a semana de aula)

Semestre/Ano: 1^o/2010

Nível: M/D

EMENTA

Este mini-curso tem como objetivo discutir a organização do capítulo metodológico em teses e dissertações. Enfoca as escolhas teórico-metodológicas na organização e condução de pesquisas desenvolvidas na LA, em relação ao objetivo da pesquisa, o quadro teórico que o embasa e as escolhas metodológicas a serem feitas. Para isso, discute a escolha da metodologia, à luz dos objetivos e das perguntas de pesquisa, do quadro teórico que embasa a compreensão de sujeito, produção de conhecimento (aprendizagem e desenvolvimento), conceito de linguagem. Discute, também, a produção e análise de dados e a confiabilidade dos resultados encontrados. Serão enfocados os diversos tipos de pesquisa.

Referencias Bibliográficas

- Bakhtin/Volochinov 1929. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo. Editora Hucitec. 1992.
- Bredo, E. & Feinberg, W. 1982. Knowledge and Values in Social & Educational Research Philadelphia. Temple University Press.
- Brookfield, S.D. 1995. Becoming a critically reflective teacher. San Francisco. Jossey-Bass Inc.
- Cole, A.L. and Knowles, J.G. (1993). Teacher development partnership research: A focus on methods and issues. American Educational Research Journal,30 (3): 473-495
- Denzin, N.K. 2006. O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e Abordagens. Artmed, 2a. edição.
- Engeström, Y. (1999). Activity theory and individual and social transformation. In Engestrom, Y.; Miettinen, R.;Punamäki, R-L (eds). Perspectives on Activity Theory. Cambridge Universsity Press,p: 19-38
- John-Steiner, V. 2000. Creative Collaboration. New York. Oxford University Press.
- Kemmis, S. (1987). Critical reflection. In M. F. Wideen e I.Andrews (Eds.) Newman, F & Holzman, L. 1993. Lev Vygostky: cientista revolucionário. São Paulo. Loyola.2002Pennycook, A. (2001). Critical Apllied Linguistics: A critical introduction. London: Sydney University of Technology.
- Smyth (1992). Teacher's work and the politics of reflection. American Educational Research Journal, 29(2), 267-300 (para consulta pré requisito).

Disciplina: Seminário de Pesquisa: Metodologia de Pesquisa em LA
Linha de Pesquisa: Linguagem e Educação; Linguagem e Trabalho; Linguagem e Patologias de Linguagem e Linguagem, Tecnologia e Educação



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

Responsável: Prof^a Dr^a Maria Cecília Camargo Magalhães

Créditos: 2 (12 encontros)

Semestre/Ano: 1^o/2010

Dia/Horário: 5as. Feiras das 16h às 19hs

Nível: M/D

EMENTA

Esta disciplina tem como objetivo discutir as escolhas metodológicas na organização e condução de pesquisas diversas desenvolvidas na LA. Os alunos trabalharão na organização do capítulo metodológico de suas pesquisas. Serão discutidas as escolhas metodológicas feitas ou a serem feitas em relação ao problema enfocado, ao objetivo, às perguntas de pesquisa e ao quadro teórico de base. Para isso, enfocará os paradigmas de pesquisa Qualitativa (Interpretativista) e Crítica, o quadro teórico quanto à compreensão de sujeito, produção de conhecimento (aprendizagem e desenvolvimento) e conceito de linguagem. Enfocherà a produção e análise de dados e a confiabilidade da pesquisa. Serão, também, discutidos os diversos tipos de pesquisa que compõem cada paradigma.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN/Volochinov 1929. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo.

Editora Hucitec. 1992.

BREDO, E. & Feinberg, W. 1982. *Knowledge and Values in Social & Educational Research* Philadelphia. Temple University Press.

ENGESTRÖM, Y. (1999). *Activity theory and individual and social transformation*. In Engestrom, Y.; Miettinen, R.; Punamäki, R-L (eds).

Perspectives on Activity Theory. Cambridge University Press, p: 19-38

JOHN-STEINER, V. 2000. *Creative Collaboration*. New York. Oxford University Press.

JONES, P. E. *Language as Problem and problematic in the cultural-historical and activity theory tradition*. (57-78) chapter 4. In: ALANEN, R.; POYHONEN, S. *Language in action: Vygotsky and Leontievian Legacy Today*.

KEMMIS, S. (1987). *Critical reflection*. In M. F. Wideen e I. Andrews (Eds.)

NEWMAN, F & Holzman, L. 1993. *Lev Vygostky: cientista revolucionário*. São Paulo. Loyola.

Pennycook, A. (2001). *Critical Applied Linguistics: A critical introduction*. London: Sydney University of Technology.

SMYTH (1992). *Teacher's work and the politics of reflection*. *American Educational Research Journal*, 29(2), 267-300 (para consulta pré requisito).

VYGOTSKY, L.S. 1930, 1933. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes. 1994.

VYGOTSKY, L.S. 1934. *A construção do Pensamento e da Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

VYGOTSKY, L.S. 1934. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo. Martins Fontes. 1989.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

Responsável: Prof^a Dr^a Cecília Pérez Souza-e-Silva

Créditos: 03

Dia/Horário: quarta-feira, das 09h00 às 12h00

Semestre/Ano: 1^o/2010

Nível: M/D

EMENTA

Entre as áreas de conhecimento que podem reivindicar o direito à leitura encontra-se a Análise do Discurso, em especial a vertente francesa. Partindo dessa citação, bastante aproximativa do artigo de Possenti, o curso aqui proposto pretende ser um espaço que pretende viabilizar tal reflexão, segundo princípios e categorias de análise na perspectiva desenvolvida por Dominique Maingueneau e seus comentadores. Tal posicionamento implica compreender a linguagem como fato sócio-histórico, isto é (i) compreendê-la no âmbito das relações de poder que permeiam a vida social, envolvendo enunciadores concretos, em situações sócio-históricas concretas, que utilizam uma língua em especial, jamais neutra nem estática; (ii) compreendê-la como espaço em que sujeitos se posicionam, seja em disputa, seja em aliança. Por meio da prática crítica de leitura, a abordagem discursiva oferece condições ao estudioso da linguagem, aí compreendidos os professores de línguas, para refletir sobre o processo mais geral de adesão dos sujeitos a discursos que circulam em diferentes contextos: na mídia, na publicidade, na escola etc. Possibilita-lhe, também, um melhor desempenho nas suas atividades do cotidiano de trabalho, aí compreendido o trabalho acadêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brandão, H.N. (1991) Introdução a análise do discurso. Campinas: Ed.

UNICAMP.

Maingueneau, D. (1984/2005) Gênese dos discursos. Trad. S. Possenti. Curitiba, Criar Edições. Genèses du discours. Paris, Pierre Mardaga.

_____. (1987/1989) Novas tendências em Análise do Discurso.

Trad. F. Indursky. Campinas, Pontes. Nouvelles tendances en analyse du discours. Paris, Hachette.

_____. (1998/2001) Análise de textos de comunicação. Trad.

Cecília de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo, Cortez Editora. Analyser les textes de communication. Paris, Dunod.

_____. (2008) Cenas da enunciação. Org. Sírio Possenti & Cecília Souza e Silva. São Paulo, Parábola Editorial.

Possenti, S. (2002) Os limites do discurso. Curitiba, Criar Edições.

_____. (2004) Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. In:

Mussalín, F. & Bentes, A.C.(org.) Introdução à Linguística - Fundamentos epistemológicos, vol 3. São Paulo, Cortez.

_____. (2009) Questões para analistas do discurso. São Paulo, Parábola Editorial.

Rocha, D. (1997) Produção de subjetividade: para uma cartografia dos discursos das publicações sobre videogames. Tese doutorado. LAEL – PUC/SP.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGÜÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

TEORIA LINGÜÍSTICA II (TL2): Argumentação em Contexto Escolar

Linha de Pesquisa: Linguagem e Educação

Responsável: Prof^a Dr^a Fernanda Liberali

Créditos: 03 Créditos

Dia/Horário: Quarta-feira das 16h às 19hs

Semestre/Ano: 1º Semestre de 2010

Nível: M/D

EMENTA

Este curso trabalhará a análise da argumentação em atividade no contexto escolar. O foco será a discussão de excertos de dados trazidos pelos participantes, levando em conta a perspectiva sócio-histórico-cultural de ensino-aprendizagem e as questões da argumentação na produção crítico-criativa de significados compartilhados.

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, A. S. *A Arte de Argumentar: gerenciando Razão e Emoção*. São Paulo: Ateliê Editorial, 6ª ed, 2003.
- ADAM, Jean-Michael; BONHOMME, M. *La argumentación publicitaria: retórica del elogio y de la persuasión*. Madrid: Cátedra, 2000.
- ANDRIESSEN, J.; BAKER, M.; SUTHERS, D. (Eds.). *Arguing to learn: Confronting cognitions in computer-supported collaborative learning environments*. Kluwer Academic Publishers, Dordrecht, The Netherlands.
- ARISTÓTELES. *Retórica*. (350aC). Introdução de Manuel Alexandre JÚNIOR. Tradução do grego e notas de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. Lisboa: INCM, 1998.
- BAKHTIN, M. (1934-35). *Questões de Literatura e de Estética: A teoria do romance*. Trad.: A. F. Bernadini, J. Pereira Junior, A. Góes Junior, H. S. Nazário, H. F. de Andrade. São Paulo: Editora UNESP: HUCITEC, 1975/1998.
- BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V. N. (1929). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9ª. Ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- BERNARDO, G. *Educação pelo argumento*. Rio de Janeiro: Racco, 2000.
- BRETON, P. *A argumentação na comunicação*. Trad. Viviane Ribeiro. 2ª Ed. Bauru, SP: EDUSC, 2003.
- BROOKFIELD, S. D. *Becoming a critically reflective teacher*. San Francisco: Jossey Bass Inc. Publishers, 1995.
- CLARK, D. B.; SAMPSON, V.; WEINBERGER, A.; ERKENS, G. *Analytic Frameworks for Assessing Dialogic Argumentation in Online Learning Environments*. *Educational Psychology Review*. Arizona: Springer, 2007, v.9, p. 343-374.
- DOLZ, J. *Escribir textos argumentativos para mejorar su comprensión*. Separata. Madrid: Aprendizaje, 1995, p. 65-77.
- DOLZ, J. *Learning Argumentative Capacities: A Study of the effects of a Systematic and Intensive Teaching of Argumentative Discourse in 11-12 Year Old Children*. *Argumentation*. Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 1996, p. 227-251.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

ENGESTRÖM, Y. From teams to knots: Activity-theoretical studies of collaboration and learning at work. Cambridge: Cambridge University Press. 2008.

_____. Learning by expanding: an activity-theoretical approach to developmental research. Helsinki: orienta-konsultit, 1987. Disponível em <<http://lhc.edu/mca/paper?engestrom/expanding/ch1.htm>>. Acesso em 28 out 2003.

ERDURAN, S.; JIMENEZ-ALEIXANDRE, M. P. (Eds.). Argumentation in science education: Perspectives from classroom-based research. Arizona: Springer. 2008.

FARIA, E. M. B. . A linguagem infantil e a capacidade de argumentação. Letra Viva (UFPB), João Pessoa, v. 5, p. 71-84, 2004.

FARIA, E. M. B. Argumentação oral infantil: uma atividade co-produtiva. Conceitos, UFPB, v. 05, n. 08, 2002, p. 85-89.

GALEMBECK, P. de T. Processos argumentativos como recursos de interação em aulas. Signum – Estudos da Linguagem. Londrina, PR, n. 5, 2002, p. 169-184.

GUIMARÃES, E. Texto e Argumentação: um estudo de conjunções do português. Campinas, SP: Pontes, 2002, 3^a ed.

GUTIÉRREZ, S. V. Discurso político y argumentación - Ronald Reagan y la ayuda a los “contras”. Mexico: Universidade Autonoma Metropolitana, 2005.

KRESS, G. Texture and meaning. In: ANDREWS, R. (Ed.). Narrative and Argument. Milton Keynes: Open University Press, 1989.

LEAL, T. F.; MORAIS, A. G. de. A argumentação em textos escritos: a criança e a escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LEITÃO, S.; BANKS-LEITE, L. Argumentação na linguagem infantil: algumas abordagens. In: DEL RÉ, A. (org.). Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.

LIBERALI, F. C.; FUGA, V. P. Spinoza and Vygotsky in the Production of the Concept of Reading. In: ALANEN, R.; PÖYHÖNEN, S. (Orgs.). Language in Action: Vygotsky and Leontievian Legacy Today. 01 ed. Newcastle, UK: Cambridge Scholars Publishing, 2007, v. 01, p. 101-124.

MORAN, S.; JONH-STEINER, V. Creativity in the Making: Vygotsky's Contemporary Contribution to the Dialectic of Development and Creativity. In: SAWYER, R. K. JOHN-STEINER, V.; MORAN, S.; STERNBERG, R. J.; FELDMAN, D. H.; NAKAMURA, J.; CSIKSZENTMIHALYI, M. Creativity and Development. New York: Oxford University Press, 2003, p. 61-89.

MOSCA, L. L. S. O discurso da imprensa na formação da identidade nacional portuguesa. Reflexões a partir de A Jangada de Pedra, de José Saramago. Revista Filologia e Linguística Portuguesa, n. 6. São Paulo: Humanitas, 2004, p. 255-266.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. (1958) Tratado da Argumentação: A Nova Retórica. Trad.: Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2^a ed, 2005.

PONTECORVO, C; AJELLO, A.M. & ZUCCHERMAGLIO, C. Discutindo se aprende. Interação social, conhecimento e escola. Porto Alegre: Artmed Editora. 2005.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

- SCHOLTZ, Z.; BRAUND, M.; HODGES, M.; KOOPMAN, R.; LUBBEN, F. South African teachers' ability to argue: The emergence of inclusive argumentation. *International Journal of Educational Development*, n. 28, 2008, p. 21-34.
- SCHWARZ, B. B.; NEUMAN, Y.; GIL, J.; ILYA, M. Construction of Collective and Individual Knowledge in Argumentative Activity. *The Journal of the Learning Sciences*, n. 12(2), 2003, p. 219-256.
- Von AUFSCHNAITER, C.; ERDURAN, S.; OSBORNE, J.; SIMON, S. Arguing to Learn and Learning to Argue: Case Studies of How Students' Argumentation Relates to Their Scientific Knowledge. *Journal of Research in Science Teaching*, v. 45, n. 1, 2008, p. 101-131.
- YIGOTSKY, L.S. (1930) *Imaginación y creación em la edad infantil*. Tradução de Francisco Martinez. 2.ed., La Habana: Pueblo y Educación. (Obra original publicada como *Voobrazhenie i tvorchestvo v shkol'nom voraste*, Moscou-Leningrado: GIZ, 1999.
- YIGOTSKY, L.S. (1934) *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução de Paulo Bezerra. 1. Ed., São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MINICURSO: Organização e Linguagem na Discussão dos Resultados em teses e Dissertações

Linha de Pesquisa: Linguagem e Educação

Responsável: Prof^a Dr^a Heloisa Collins

Créditos: 01

Dia/Horário: na primeira semana de aula: das 9h às 12hs

Semestre/Ano: 1^o/2010

Nível: M/D

EMENTA

A disciplina se propõe a desenvolver com os alunos uma atividade teórico-prática que os auxilie na redação do capítulo de apresentação e discussão dos resultados de suas pesquisas de mestrado ou doutorado. A vertente teórica da disciplina focalizará a seção de discussão dos resultados do ponto de vista discursivo, desde a estrutura discursiva do capítulo, até a materialidade textual das sub-seções. A vertente prática da disciplina proporá exercícios de organização do capítulo e de redação das partes com diferentes funções. As

referências previstas incluem os seguintes títulos:

BAZERMAN, Charles. *Escrevendo bem, científica e retoricamente: consequências práticas para escritores da ciência e seus professores*. In ____.

HOFFNAGEL, Judith Chambliss & DIONÍSIO, Ângela Paiva. *Gênero, agência e escrita*. São Paulo: Cortez, 2006. pp. 59-77.

CHRISTIE, F. & Martin, J.R. (1997) *Genre and institutions: Social processes in the workplace and school* (London and New York, Continuum).

COFFIN, C. (1997) *Constructing and giving value to the past: An investigation into secondary school history*, in: F. Christie & J.R. Martin (Eds)

JOHNS, Ann M. (2008) *Genre Awareness for the Novice Academic Student: an ongoing quest*. *Language Teaching*, 41, pp 237-252



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

HOLMES, R. (1996) Genre Analysis and the Social Sciences: A study of the introductions, background sections and discussion sections of research articles in history, political science and sociology, ESP, 16(4), pp. 321-337.

SEMINÁRIO DE PESQUISA: Recursos da Internet para desenvolvimento de pesquisa em LA

Linha de Pesquisa: Linguagem e Educação e Linguagem, Tecnologia e Educação

Responsável: Prof^a Dr^a Heloisa Collins

Créditos: 02

Dia/Horário: 3^a Feira, das 9hs às 11hs

Semestre/Ano: 1^o/2010

Nível: M/D

EMENTA

Esta disciplina se propõe a desenvolver com os alunos um grau apropriado de familiaridade com recursos da internet destinados a enriquecer e facilitar as ações de pesquisa em Linguística Aplicada. Serão trabalhados: os mecanismos de busca bibliográfica tais como os disponibilizados pela CAPES (periódicos, banco de teses e dissertações), periódicos online e Google Acadêmico; as ferramentas de organização e análise de dados grátis e de baixo custo disponíveis; as fontes de informação teórica confiáveis; outros recursos, mediante necessidade dos alunos. Todos os recursos serão trabalhados à luz das necessidades específicas dos alunos de modo que cada um possa colocar em discussão o uso que consegue fazer deles e os resultados que consegue obter, com vistas a um desenvolvimento individual e do grupo, mediante um processo colaborativo. O aluno deverá prever uma carga de trabalho de aproximadamente 4 horas semanais em computador próprio com conexão internet.

Os recursos a serem trabalhados incluem aqueles encontrados nas seguintes urls:

- <http://www.virtualsalt.com/evalu8it.htm>
 - www.capes.gov.br
 - <http://www.lexically.net/wordsmith/>
 - <http://www.pressure.to/qda/>
-

DISCIPLINA:Ativ.Programada- MINI-CURSO: Procedimentos de análise de dados

Linhas de Pesquisas: Linguagem e Educação; Linguagem e Trabalho;

Linguagem e Patologias da Linguagem e Linguagem, Tecnologia e Educação

Responsável: Prof^a Dr^a Leila Barbara

Créditos: 01

Dia/Horário: 12h45 às 15h45 (1^a semana de aulas de 2010)

Semestre/Ano: 1^o/2010

Nível: M/D



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGÜÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

EMENTA

Este mini-curso se concentrará em desenvolver atividades de análise de dados lingüísticos de pesquisas nas diversas áreas de Lingüística Aplicada tendo em vista diferentes abordagens teóricas.

Levará em conta contextos de pesquisa diferentes desde dados colhidos presencial ou virtualmente; escritos ou orais; de comunicação pessoal, midiática ou acadêmica; formal ou informal.

Se preocupará também com pesquisas que levam em consideração o contexto de produção e ou recepção da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

COHEN, Andrew P., GASS, Susan M. e LARONE, Elaine (1994) Research Methodology.

DELGADO, Carlo J. (2003) Método, metodos, contrametodo

LOUSADA, Eliane Gouvêa; Abreu-Tardelli, Lilia Santos e MACHADO, Anna Rachel (2005) Planejar gêneros acadêmicos

MELODY, Judith M., 2002 Writing the qualitative dissertation. 2ªed.

DISCIPLINA: Ativ. Programada: Seminário de Pesquisa: Análise e Desenvolvimento de Pesquisa

Linhas de Pesquisas: Linguagem e Educação; Linguagem e Trabalho;

Linguagem e Patologia de Linguagem

Responsável: Profª Drª Leila Barbara

Créditos: 02

Dia/Horário: 6ª feira das 9 às 12hs

Semestre/Ano: 1º/2010

Nível: M/D

EMENTA

Serão analisados dados de pesquisas em diferentes áreas, conforme as áreas de trabalho dos alunos envolvidos. A partir disso, e simultaneamente, serão discutidos os dados de pesquisa dos alunos.

O objetivo do seminário é auxiliá-los na elaboração dos trabalhos que estejam desenvolvendo, quer dissertação, tese ou artigo científico ou ainda um trabalho de qualificação; as características distintivas desses diferentes gêneros serão salientadas e comparadas as gêneros com que os alunos costumam estar mais familiarizados (como: projeto de candidatura a curso, palestras, comunicações orais e slides).

Ao final do seminário cada aluno terá desenvolvido o núcleo de um trabalho em um dos gêneros centrais de estudo que julgar mais necessário para o momento da pesquisa em que se encontrar.

BIBLIOGRAFIA

COHEN, Andrew P., GASS, Susan M. e LARONE, Elaine (1994) Research Methodology.

DELGADO, Carlo J. (2003) Método, metodos, contrametodo



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

LOUSADA, Eliane Gouvêa; Abreu-Tardelli, Lilia Santos e MACHADO, Anna Rachel (2005) Planejar gêneros acadêmicos
MELODY, Judith M., 2002 Writing the qualitative dissertation. 2ªed

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA: TEORIAS DA LINGUAGEM I (TL1): Questões Teóricas e Metodológicas da Ciência

Linhas de Pesquisa: Linguagem e Educação; Linguagem e Trabalho; Linguagem e Patologias de Linguagem; Linguagem, Tecnologia e Educação

Responsável: Profª Drª Leila Barbara

Créditos: 03

Dia/Horário: Quinta-feira das 9hs às 12hs

Semestre/Ano: 1º/2010

Nível: M/D

EMENTA

A disciplina apresenta uma visão panorâmica do desenvolvimento do pensamento lingüístico no século XX.

□ Parte de Saussure quem, ao introduzir um tipo de raciocínio dedutivo sobre a linguagem, alinha a lingüística ao ideal de ciência, que prepara a ciência moderna inaugurada no século XVI.

□ Discute a proposta de Chomsky, iniciada no final dos anos 50, explicitamente vinculada ao ideal galileano de ciência: (1) retorno pensamento cartesiano sobre a gramática e (2) axiomatização de tipo lógico-matemático e geométrico.

□ Explora o movimento dos anos 60 em que a Lingüística será marcada por uma cisão, duas direções que se desenvolvem lado a lado: (1) uma lingüística que sustenta a exclusividade e irreduzibilidade de seu objeto (Chomsky e seguidores) e (2) uma lingüística interessada no uso da linguagem e que se alimenta em outras fontes (Filosofia, Psicologia, Sociologia). Incluem-se, nessa vertente, a Teoria da Enunciação, as Análises do Discurso (francesa e inglesa), a Pragmática Lingüística - além de outras como a Psicolingüística e a Sociolingüística. E. Benveniste e J. L. Austin serão abordados como autores representativos desta última vertente.

Bibliografia:

AUSTIN, J. L. (1961) Philosophical papers. Oxford: The Clarendon Press.

(1962) How to do things with words. Oxford: The Clarendon Press.

BENVENISTE, E. (1976) Os níveis de análise lingüística. Problemas de Lingüística Geral I São Paulo: Companhia Editora Nacional – USP

_____ Saussure após meio século . Problemas de Lingüística Geral I . São Paulo: Companhia Editora Nacional – USP

_____ Da subjetividade na linguagem. Problemas de Lingüística Geral I . São Paulo: Companhia Editora Nacional – USP

_____ (1989) A forma e o sentido na linguagem. Problemas de Lingüística Geral II. Campinas: Editora Pontes.

CHOMSKY, N. (1957) Syntactic structures. The Hague: Mouton & Co.

_____ (1985) Knowledge of language. New York: Praeger



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

- _____ (1996) The minimalist program. Mass: The MIT Press.
MILNER, J-C (2002) El périplo estructural. Buenos Aires: Paidós
SAUSSURE, F. (1916) Curso de lingüística geral. São Paulo: Cultrix.
_____ (2002/2004) Escritos de lingüística geral. S. Bouquet & R.
Engler (orgs). São Paulo : Cultrix.
-

DISCIPLINA OPTATIVA: Modos de interpretação do “erro”: déficit, desvio, sinal de

construção, sintoma

Linha de Pesquisa: Linguagem e Patologias da Linguagem

Responsável: Prof^a Dr^a Lúcia M^a Guimarães Arantes

Créditos: 03

Dia/Horário: 2^a. feira das 12h45 às 15h45

Semestre/Ano: 1^o/2010

Nível: M/D

EMENTA

Neste curso serão abordadas as concepções de “erro” presentes nos estudos sobre a fala e a escrita. Busca-se com isso suspender a naturalidade desta noção para que, ao discernir diferenças, seja possível refletir sobre as conseqüências da adoção de diferentes perspectivas sobre o tema para os campos da Aquisição, da Educação e da Clínica. O modo de interpretar dados de fala e de escrita está intrinsecamente articulado à perspectiva teórico-metodológica do investigador. Entende-se que o estabelecimento de contornos nítidos para os conceitos permite maior visibilidade da articulação sujeito-linguagem que participa da formação dos campos acima citados. A condução deste curso se dará a partir da visada teórica do Interacionismo e de sua interlocução com as demais vertentes teóricas. Dados de fala e escrita serão analisados e discutidos.

BIBLIOGRAFIA

- CALIL, E. A escuta e o funcionamento da rasura. Revista Leitura.v.20. 1997
CALIL E. FELIPETO, S.C. Rasuras e operações metalingüísticas: problematizações e avanços teóricos. Cadernos de Estudos Lingüísticos Campinas, Editora da UNICAMP v.39 p7-14. 2000
CARVALHO, G. Questões sobre o deslocamento do investigador em Aquisição de Linguagem. Cadernos de Estudos Lingüísticos. Campinas, Editora da UNICAMP v47 no. 1-2 (p.61-68). 2005
DE LEMOS, C. T. G. Saber a língua e o saber da língua. Campinas: IEL-UNICAMP, publicação interna. 1991
FIGUEIRA, R. A. Algumas Considerações Sobre o Erro Como Dado de Eleição nos Estudos de Aquisição da Linguagem pela Criança Normal. Anais do II ENAL. PUC-RS.1991
LAJONQUIÈRE, L. De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens. São Paulo, Editora Vozes. 1992



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGÜÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

- LIER-DEVITTO, M. F. & CARVALHO, G. M. Interacionismo: um esforço de teorização em Aquisição da Linguagem. In FINGER, I. & QUADROS, R. (orgs) Teoria de Aquisição da Linguagem. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
- LIER-DE VITTO, M.F. Sobre a posição do investigador e a do clínico frente às falas sintomáticas. Letras de Hoje, Porto Alegre: PUCRGS, vol. 39, n.3,p.47-60, 2004
- SANTOS, R. V. Impasses na relação do aluno com a escrita no ensino fundamental. 2008 Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.
- VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes Editora. 1984

Disciplina Eletiva: LINGÜÍSTICA APLICADA 2 (LA2): Letramento crítico e leitura inferencial

Linha de Pesquisa: Linguagem e Educação

Responsável: Prof^a Dr.^a Mara Sophia Zanotto

Semestre/ano: 1º Semestre de 2010

Dia/ Horário: quinta-feira das 12h45 h às 15h45h

Créditos: 03

Nível: M/D

EMENTA

A proposta da disciplina consiste em estudar e refletir sobre a complexidade da concepção da leitura como prática social, na perspectiva do letramento crítico de inspiração freireana, pensando nas suas implicações para as práticas de leitura em sala de aula e para as ações do professor como mediador e gerenciador das construções de sentidos pelos alunos. Uma importante implicação de 'empoderar' o(a) aluno(a), dando voz a ele/ela e permitindo que exerça plenamente o poder ontológico de leitor(a), é a construção de múltiplas leituras inferenciais encadeadas como resultado da prática dialógica em grupo. Essas cadeias inferenciais constituem um desafio teórico no sentido de explicá-las e um desafio prático no sentido de gerenciá-las em sala de aula. Desse modo pretende-se, nesta disciplina, entender os diferentes tipos de inferências e seus processos de construção, dando especial atenção às inferências socioculturais, pragmáticas, metafóricas e metonímicas e ao mesmo tempo pensar nas implicações para o trabalho em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSCARELLI, Carla. Inferência: Afinal o que é isso? Belo Horizonte:

FALE/UFMG. Maio 2003.

<http://bbs.metalink.com.br/~1coscarelli/publica.htm>. Acesso em outubro de 2009.

DELL'ISOLA, Regina L. P. (2001) Leitura: Inferências e contexto sociocultural. Ed. Revista e atualizada. Belo Horizonte: Formato Editorial.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGÜÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

- FIORI, Ernani M. (1970/1987) Aprender a dizer sua palavra. In P. Freire, A Pedagogia do oprimido (pp.9-21) Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.
- FREIRE, Paulo (1970/1987) Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra
- KEMPE, Ann (2001) No Single Meaning: Empowering Students to Construct Socially Critical Readings of the Text. In Heather Fehring e Pam Green (Eds.)
- KLEIMAN, Ângela e Maria de Lourdes M. Matencio (orgs.) (2001) Letramento e Formação do Professor. Campinas: Mercado de Letras.
- LUKE, Allan e Peter Freebody (1997) The Social Practices of Reading. In Sandy Muspratt, Allan Luke e Peter Freebody (Eds.) Constructing Critical Literacies: Teaching and Learning Textual Practice (pp.185-225). Cresskill, New Jersey: Hampton Press.
- MOURA, Heronides M. M. e Zanotto, Mara Sophia (no prelo) Investigando teórica e empiricamente a indeterminação da metáfora. A sair na Revista Gragoatá.
- RADDEN, Günter; Kopcke, Klaus-Michael, Berg, Thomas e Siemund, Peter (Eds.) (2007) Aspects of meaning construction. Amsterdam: John Benjamins.
- ZANOTTO, Mara Sophia (no prelo) The Multiple Readings of 'Metaphor' in the Classroom: Co-Construction of Inferential Chains.

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA: LA1: Panorama Histórico da Lingüística

Aplicada: questões

teóricas e metodológicas.

Linhas de Pesquisas: Linguagem e Educação; Linguagem e Trabalho;

Linguagem e Patologias de Linguagem e Linguagem, Tecnologia e Educação

Responsável: Prof^a Dr^a Mara Sophia Zanotto

Créditos: 03

Dia/Horário: Quarta-feira das 12h45 às 15h45 hs

Semestre/Ano: 1^o/2010

Nível: M/D

EMENTA

Esta disciplina tem por objetivo oferecer aos alunos iniciantes um panorama histórico da Lingüística Aplicada, abordando as principais questões teóricas e metodológicas do campo, de forma a auxiliá-los na reflexão e escolha dos parâmetros que nortearão suas atividades de pesquisa. A disciplina tem também por objetivo discutir o status da Lingüística Aplicada como área do saber, a partir de um olhar do início do século XXI, levando em conta os marcos históricos do desenvolvimento dessa nova área de investigação. Além disso, pretende apresentar e discutir metodologias de pesquisa em Lingüística Aplicada (LA), focalizando desde métodos e tradições de pesquisa em LA até as razões de escolha de uma determinada metodologia e suas decorrências para o desenvolvimento da pesquisa. Pretende-se ter uma amplitude de foco bastante grande, abordando desde as várias definições atribuídas ao termo Lingüística Aplicada e as implicações daí decorrentes até questões ligadas ao caráter transdisciplinar da Lingüística Aplicada. No entanto, receberão ênfase especial



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGÜÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

questões relativas à natureza eminentemente prática da Lingüística Aplicada como disciplina que se ocupa de problemas decorrentes de questões de linguagem em contextos do mundo real. O contexto educacional brasileiro será privilegiado, e nele, questões referentes ao ensino de línguas e à formação de docentes para esse fim.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Allwright, D. 2006. Six Promising Directions in Applied Linguistics. In: Gieve, S. & Miller, I.K. (eds.) *Understanding the Language Classroom*. Palgrave Macmillan.
- Barbara, L. & Scott, M. 1994. *Reflections on Language Learning*. Multilingual Matters Ltd.
- Bell, R.L. 1981. *An Introduction to Applied Linguistics. Approaches and methods in Language Teaching*. Batsford Academic.
- Castro, S.T.R. 2003. *Pesquisas em Lingüística aplicada: Novas contribuições*. Cabral Editora.
- Celani, M.A.A. 2000a. Applied Linguistics in 21st Century Language Issues. Roles, Relevances and Redirections. In: AILA'99 Tokyo Organizing Committee. *Selected papers from AILA'99 Tokyo*. Waseda University Press. pp. 39-44.
- Celani, M.A.A. 2000b. A relevância da Lingüística Aplicada na Formulação de uma Política Educacional Brasileira. In: M.B.M.Fortkamp e L.M.B.Tomitch (orgs.). pp17-32.
- Cook, G. & Seidlhofer, B. (eds.).1995. *Principle and Practice*. In *Applied Linguistics. Studies in Honour of H.G.Widdowson*. O.U.P.
- Corder, S.P. 1973. *Introducing Applied Linguistics*. Penguin Education.
- Crystal, D. 1981. *Directions in Applied Linguistics*. Academic Press.
- Davies, A. 1999. *An Introduction to Applied Linguistics. From practice to theory*. The Edinburgh University Press.
- Davies, A & C.Elder. (eds.) 2004. *The Handbook of Applied Linguistics*. Blackwell
- Fortkamp, M.B.M. e Tomitch, L.M.B. (orgs.) 2000. *Aspectos da Lingüística Aplicada*. Editora Insular.
- Freire, M.M., Abraão, M.H.V. e Barcelos, A.M.F. (orgs.) 2005. *Lingüística Aplicada e Contemporaneidade*. Pontes Editores.
- Grabe, W. & R.B.Kaplan. 1992. *Introduction to Applied Linguistics*. Addison-Wesley.
- Kaplan, R. B. (ed.) 2002. *The Oxford Handbook of Applied Linguistics*. Oxford University Press.
- Kaplan, R. B. (ed.) 1980a. *On the Scope of Applied Linguistics*. Newbury House.
- Kaplan, R. B. et al. (eds.) 1980. *Annual Review of Applied Linguistics*. Newbury House.
- Mauranen, A & Sajavaara, K. (eds.).1997. *AILA Review*. No. 12 – 1995/6. *Applied Linguistics Across Disciplines*. AILA.
- McCarthy, M. 2001. *Issues in Applied Linguistics*. Cambridge University Press.
- Moita Lopes, L.P. 1996. *Oficina de Lingüística Aplicada*. Mercado de Letras.
- Paschoal, M.S.Z. de e M.A.A.Celani. 1992. *Lingüística Aplicada: da aplicação da lingüística à lingüística transdisciplinar*. EDUC.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGÜÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

Pennycook, A. 2001. *Critical Applied Linguistics. A critical introduction.* Erlbaum Associates.

Rajagopalan, K. (ed.) 2005. *Applied Linguistics in Latin America.* AILA Review. Vol. 18. John Benjamins Publishing Co.

Rojo, R.R. 1999. *Perspectivas para os Estudos sobre a Linguagem no Novo Milênio: o Caso da Lingüística Aplicada.* Palestra proferida no V Seminário de Teses em Andamento. IEL/UNICAMP. Mimeo.

Seidlhofer, B. (ed.) 2003. *Controversies in Applied Linguistics.* Oxford University Press.

Signorini, I. e M.C.Cavalcanti (orgs.). *Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade.* Mercado de Letras.

Periódicos tais como *Applied Linguistics*, *Issues in Applied Linguistics*, *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*, *the ESpecialist*, *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, *AILA Review*, *D.E.L.T.A* fornecerão tópicos para discussão e serão usados como fontes para o estudo das questões atuais que interessam à Lingüística Aplicada.

Outros textos serão indicados ao longo do curso, dependendo do conhecimento prévio, da experiência e do interesse dos alunos.

Disciplina Obrigatória Eletiva: TL2 - Aquisição da Linguagem: vertentes interacionistas.

Linha de Pesquisa: Linguagem e Patologias da Linguagem

Responsável: Prof^a Dr^a Maria Francisca Lier-DeVitto

Créditos: 03

Dia/Horário: Segunda-feira, das 8h30 às 11h30

Semestre/Ano: 1^o/ 2010

Nível: M/D

EMENTA

Esta disciplina discute as propostas interacionistas, no campo da Aquisição da Linguagem, que surgiram no final da década de 1960 como reação ao inatismo lingüístico, proposto por Chomsky (1965). Os interacionismos solipsista ou social têm âncoras na reflexão psicológica sobre o desenvolvimento cognitivo (em Piaget e em Vygotsky). O interacionismo dialógico, proposto por De Lemos (1982, 1992 e outros), tem laços com o estruturalismo europeu (Saussure, Benveniste e Jakobson) e com a Psicanálise, uma vez que assume a hipótese do inconsciente, postulada por Freud e avançada por Lacan. Ao lado da discussão de questões epistemológicas fundamentais, inerentes a cada uma das vertentes em privilegiadas, e do empenho em realizar distinções teórico-metodológicas entre elas, dados de falas de crianças, em diferentes pontos da aquisição da linguagem, serão analisados. Temas relacionados aos tropeços e fracassos na aquisição serão contemplados.

Bibliografia básica:



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

DE LEMOS, C.T.G Sobre a aquisição da linguagem e seu dilema (pecado) original. Boletim da Abralín, Ed. Universitária da Universidade Estadual de Pernambuco v 3, p. 97-136. Recife, 1982.

_____ Los procesos metafórico y metonímico como mecanismos de cambio. Substratum v.1, pp.121-136. Barcelona, 1992.

LIER-DeVITTO & CARVALHO, G. A Teoria Interacionista em Aquisição da Linguagem: um esforço de teorização. In Ingrid Finger & Ronice Quadros . Teorias de Aquisição da Linguagem . Editora da UFSC. Florianópolis, 2008.

PIAGET, J. (1923) A linguagem e o pensamento na criança. Martins Fontes. São Paulo, 2003.

_____ Comentarios sobre las observaciones críticas de Vygotsky.

Apêndice a Vygotsky, L. (1934) Pensamiento y lenguaje. Biblioteca Del hombre Editorial Lantaró. Buenos Aires 1964.

_____ A linguagem e as operações intelectuais. In Ajuaguerra, J. et alli (eds.) Problemas de psicolingüística. Mestre Jou. São Paulo, 1973

_____ SNOW, C & FERGUSON, C. Talking to children. NY: Cambridge University Press. NY, 1978.

_____ OCHS, E. & Schiffelin, B. (eds.) Developmental Pragmatic. Academic Press. New York, 1979.

VYGOTSKY, L. Pensamento e Linguagem. Martins Fontes. São Paulo, 2002.

DISCIPLINA OPTATIVA: Complexidade e Desenho de Cursos

Linhas de Pesquisas: Linguagem, Tecnologia e Educação e Linguagem e Educação

Responsável: Prof^a Dr^a Maximina M. Freire

Créditos: 3

Dia/Horário: Sexta-feira, das 9h00 às 12h00

Semestre/Ano: 1^o/2010

Nível: M/D

EMENTA

Este curso tem como foco o desenho de cursos presenciais, semipresenciais e a distância, sob a ótica sistêmica do pensamento complexo. Partindo da definição e caracterização da Complexidade e da percepção desta como central no entendimento de um paradigma educacional emergente, o curso aborda conceitos e fundamentos do planejamento de curso e do design instrucional, refletindo criticamente sobre as implicações da criação e implementação de ambientes educacionais que considerem a não linearidade do conhecimento e da aprendizagem, a cognição em rede, a transdisciplinaridade e multiletramentos. Discutindo as ambigüidades, contradições e diversidades que identificam a sociedade atual, o curso também abre espaço para uma reflexão sobre práticas educativas e papéis de professores e alunos, em contextos e ambientações educacionais diversos.

BIBLIOGRAFIA



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGÜÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

- BEHRENS, Marilda A. 2006. Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Editora Vozes.
- DEMO, P. 2002. Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento. Editora Atlas.
- FAZENDA, I. 2008. Interdisciplinaridade-Transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In I. Fazenda (org.), O que é interdisciplinaridade? Cortez Editora.
- FILATRO, A. 2008. Design instrucional na prática. Pearson Education do Brasil.
- FREIRE, M.M. 2003. Interaction and silence in online courses. Revista da ANPOLL, no.,15, p.161-190.
- GRAVES, K. 1999. Designing language courses: a guide for teachers. Heinle ELT.
- LARSEN-FREEMAN, D. 1997. Chaos/Complexity Science and Second Language Acquisition. Applied Linguistics, v.18 n.2, p.141-165.
- LEFFA, V. J. . 2006. Transdisciplinaridade no ensino de línguas: a perspectiva das Teorias da Complexidade. Revista Brasileira de Lingüística Aplicada, v. 6, n. 1, p. 27-49.
- LIBÂNEO, J. C. & SANTOS, A. (orgs.). 2005. Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. Alínea Editora.
- LUHMANN, N. 2009. Introdução à teoria dos sistemas. Editora Vozes.
- MARIOTTI, H. 2007. Pensamento complexo: suas aplicações à liderança, à aprendizagem e ao desenvolvimento sustentável. Editora Atlas.
- MORAES, M. C.; PESCE, I. & BRUNO, A.R. (orgs.). 2008. Pesquisando fundamentos para novas práticas na educação online. RG Editores.
- MORIN, E. 2005a. Introdução ao pensamento complexo. Editora Sulina.
- _____. 2005b. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Bertrand Brasil.
- PAIVA, V.L.M.O. & NASCIMENTO, M. 2009. Sistemas adaptativos complexos: linguagem e aprendizagem. Faculdade de Letras da UFMG.
- TESCAROLO, R. 2005. A escola como sistema complexo: a ação, o poder e o sagrado. Escrituras.

LINGÜÍSTICA APLICADA II (LA2): Línguas para Fins Específicos em contextos presencial e digital

Linha de Pesquisa: Linguagem e Educação e Linguagem, Tecnologia e Educação
Responsável: Prof^a Dr^a Rosinda de Castro Guerra Ramos

Créditos: 03

Dia/Horário: 4a feira das 8h30 às 11h30

Semestre/Ano: 1º/ 2010

Nível: M/D

Início: fevereiro de 2010 (aguardo de calendário)

EMENTA

O curso tem por objetivo fornecer aos participantes formação docente na abordagem de ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

Inicialmente, será apresentada uma visão dessa abordagem, focalizando suas origens, desenvolvimento e características, situando-a no campo de ensino-aprendizagem de línguas no mundo e no país. Especial ênfase será dada às questões de análise de necessidades, planejamento de cursos seleção de materiais didáticos elaborados dentro dessa abordagem e utilizados em contextos presenciais e digitais. No que tange à elaboração de cursos, partindo de uma proposta de articulação entre gênero e tarefa, o foco será na elaboração de cursos baseados em gêneros, focalizando os contextos específicos de atuação de cada participante.

Bibliografia Básica

- Publicações do Projeto Ensino de Inglês Instrumental que se encontram no CEPRIL: Resource Packages No 1, 2, 3, 4 e 5. Working Papers: no 2, 4, 18, 21. the ESPECIALIST.
- Dudley Evans & St John. 1998. Developments in English for Specific Purposes. Cambridge University Press.
- Hutchinson T. e Waters. A. 1987. English for Specific Purposes. Cambridge University Press.
- Nunan, D. 2004.. Designing Task-based Language Teaching. Cambridge University Press.
- Ramos, R.C.G. 2009. ESP in Brazil: history, new trends and challenges. In: Krzanowski, M. (org.) Current developments in English for Academic and Specific Purposes in Developing, Emerging and Least-Developed Countries. Garmet. p.63-80.
- Robinson, P. 1980. ESP (English for Specific Purposes). Oxford. Pergamon press.
- Robinson, P. 1991. ESP Today: a Practitioner's Guide. UK. Prentice Hall International.
- Swales, J. 1990 Genre Analysis. Cambridge University Press.
- Willis, J. 1996. A Framework for Task-Based Learning. Longman

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ELETIVA: TLII – Teoria da Linguagem em Linguística Aplicada: Introdução aos Estudos sobre a fala sob a perspectiva fonético-acústica.

Linha de Pesquisa: Linguagem e Patologias de Linguagem

Responsáveis: Prof^a Dr^a Sandra Madureira e Prof^a Dr^a Zuleica Antônia de Camargo

Créditos: 03

Dia/Horário: 4^a F^a das 16h00 às 19h00

Semestre/Ano: 1^o /2010

Nível: M/D

EMENTA

Este curso tem como objetivo introduzir os alunos ao campo de investigação dos Estudos sobre a Fala, abordando a teoria, as técnicas e os instrumentos da análise fonético-acústica da fala e as aplicações dessa análise para a investigação



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

de línguas, estilos de fala, sotaque, alterações de fala e discurso oral. A produção da fala: aspectos fisiológicos e acústicos. A análise fonético-acústica dos sons da fala: teoria, metodologia, técnicas e instrumentos de análise. As aplicações da análise fonético-acústica à descrição de línguas, à aquisição de L2 ou a patologias de fala e de voz.

BIBLIOGRAFIA

- BORDEN, G.L. (1994) *Speech Science Primer - Physiology, Acoustics and Perception of Speech* - Williams and Wilkins.
- DELGADO MARTINS, M.R.(2005) *Ouvir falar: introdução à fonética do português*. 4ª. edição. Lisboa, Editora Caminho.
- FANT, G. (1970) *Acoustic theory of speech production*. 2nd edition. Paris, Mouton.
- FRY, D. B. (1980) *Acoustic Phonetics*. London, Cambridge University Press.
- HAYWARD, K.- *Experimental phonetics*. 2nd edition. London, Longman, 2000.
- Johnson, K. (2003) *Acoustic and Auditory Phonetics*. Blackwell Publishers.
- KENT, R. D. & Read, C. (1992) *The Acoustic Analysis of Speech*. Singular Publishing Group, Inc, California.
- LLISTERRI, J. (1991). *Introducción a la fonética: el método experimental*. Barcelona: Anthropos.
- LADEFOGED, P.(1996) *Elements of acoustic phonetics*. 2nd edition. Chicago: University of Chicago Press.
- LIEBERMAN, P.-Blumstein, S.E. (1988) *Speech Physiology, Speech Perception and Acoustic Phonetics*. Cambridge: Cambridge University Press (Cambridge Studies in Speech Science and Communication).
- LODGE, K (2009) *A Critical Introduction To Phonetics* Continuum Intl Pub Group
- ORLIKOFF, R. F. & Baken, R. J. (1993) *Clinical Speech and Voice Measurement – Laboratory Exercises – Singular Publishing Group. Inc., California*.
- PICKETT, J.M. (1999) *The Acoustics of Speech Communication: Fundamentals, Speech Perception Theory and Technology*. Boston: Allyn and Bacon.
- STEVENS, K.N. (1999) *Acoustic Phonetics*. Cambridge, MA: The MIT Press (Current Studies in Linguistics, 30).

DISCIPLINA OPTATIVA: ATITUDES E AVALIAÇÕES NO DISCURSO

Linha de Pesquisa: Linguagem e Trabalho

Responsável: Profª Drª Sumiko Nishitani Ikeda

Horário: sexta-feira das 12h45 às 15h45

Créditos: 3

Semestre/Ano: 1º semestre 2010

Nível: M/D

EMENTA

Sob o enfoque do significado interpessoal, a oração está organizada como um evento interativo, envolvendo produtor e receptor da mensagem que pedem ou oferecem informação ou serviços. Porém, segundo Lemke (1998), quando



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

falamos não apenas criamos relações de oferta e demanda com os interlocutores, mas também construímos atitudes e avaliações em relação ao nosso próprio discurso e ao de outros. Martin (2000), então, propõe o sistema de Avaliatividade (Appraisal), constituído por três principais sistemas: (1) ATITUDE, que envolve três sub-sistemas, a saber: Afeto, Julgamento e Apreciação; (2) COMPROMISSO, que foi detidamente estudado por White (2003), e que distingue entre enunciados heteroglóssicos ou dialógicos (nos quais se sinaliza uma posição que explicitamente mostra diversidade de opiniões, com implicação de conflito e luta entre as vozes;) e enunciados monoglóssicos (em que o escritor se posiciona, construindo a audiência como partilhando a mesma visão de mundo); e, finalmente, (3) GRADAÇÃO, que trata dos recursos para intensificar ou minimizar a força e o foco da avaliação. Continuando, diz Martin (2003) que, quando a avaliação é realizada explicitamente, é fácil analisar uma atitude sobre um evento como positiva ou negativa. Mas, há casos em que a avaliação não é realizada de maneira explícita como em: Maria confrontou a autoridade. Diz ele que, em casos como esse, a decisão pela Avaliatividade de Afeto - se positiva, se negativa - depende da posição de leitura. Este fato levou Martin a postular uma distinção importante entre Avaliatividade inscrita (explícita) e evocada (implícita). Nesse sentido, o autor propõe a noção de token de atitude para denominar o modo pelo qual o significado ideacional pode ser “saturado” em termos avaliativos, ou seja, interpessoais. Graham (2002) encontra limitações nesse modelo e propõe os recursos da propagação, que, além da avaliação por predicação, feita no texto, vê a avaliação, fora do texto, através de inferências que o leitor/ouvinte faz graças ao seu conhecimento de mundo, e que, nem sempre é a soma das avaliações por predicação.

Referências bibliográficas (já traduzidas)

GRAHAM, Philip, 2002. Predication and propagation: A method for analyzing evaluative meanings in technology policy. *Text* 22 (2) (227-268)

LEMKE, Jay L., 1998. Resources for attitudinal meaning – Evaluative orientations in text semantics. *Functions of Language*, 5,1. (33-56)

MARTIN, J.R., 2000. Beyond Exchange: APPRAISAL Systems in English. In Susan Hunston & Geoff Thompson (eds.), *Evaluation in Text – Authorial Stance and the Construction of Discourse*. Oxford: Oxford University Press.

MARTIN, J.R., 2003. Introduction. *Text* 23.2 (171-181)

DISCIPLINA OPTATIVA: Lingüística de Corpus: Teoria e Prática

Linha de pesquisa: Linguagem, Tecnologia e Educação

Responsável: Prof. Dr. Tony Berber Sardinha

Créditos: 3

Semestre: 1º/2010

Dia/Horário: Segunda-feira das 9h00 às 12h00

Nível: M/D

EMENTA



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGÜÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

O objetivo desta disciplina é mostrar o que é a Lingüística de Corpus e como ela pode ser aplicada a várias áreas da Lingüística Aplicada, como a Análise do Discurso, o Ensino de Língua Materna e Estrangeira, Educação a Distância, Lingüística Forense e Formação de Professores, entre outros. A Lingüística de Corpus tem crescido muito e se faz presente cada vez tanto na pesquisa quanto na prática profissional. Serão enfocados aspectos metodológicos e práticos da Lingüística de Corpus, como a coleta, organização e anotação de corpora e o uso de ferramentas de computador para análise de dados de português, inglês e outras línguas.

BIBLIOGRAFIA INICIAL

- BERBER SARDINHA, T. Lingüística de Corpus. São Paulo: Manole, 2004.
_____. (Ed.) A Língua Portuguesa no Computador. Campinas / São Paulo: Mercado de Letras / FAPESP, p.295 p.ed. 2005.
_____. Pesquisa em Lingüística de Corpus com WordSmith Tools. Campinas: Mercado de Letras, no prelo. (As Faces da Lingüística Aplicada).
BERBER SARDINHA, T.; BARCELLOS ALMEIDA, G. M. A Lingüística de Corpus no Brasil. In: TAGNIN, S.; VALE, O. A. (Ed.). Avanços da Lingüística de Corpus no Brasil. São Paulo: Humanitas, 2008. p. 17-40.
BIBER, D. Variation across Speech and Writing. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.
HALLIDAY, M. A. K. Language as system and language as instance: The corpus as a theoretical construct. In: SVARTVIK, J. (Ed.). Directions in Corpus Linguistics. Proceedings of Nobel Symposium 82, Stockholm, 4-8 August 1991. Berlin, New York: De Gruyter, 1992. p. 61-78.
SINCLAIR, J. M. (Ed.) How to Use Corpora in Language Teaching. Philadelphia: John Benjamins, p.vi, 307ed. 2004.
-

Disciplina: Seminário de Pesquisa: Desenvolvimento de Projetos em Análise Fonético-Acústica

Linha de Pesquisa: Linguagem e Patologias de Linguagem

Responsáveis: Prof^a Dr^a Zuleica Antônia de Camargo e Prof^a Dr^a Sandra Madureira

Dia/Horário: quarta-feira, das 13h45 às 15h45

Semestre/Ano: 1^o/2010

Créditos: 02

Nível: M/D

EMENTA

O objetivo deste seminário é fornecer subsídios teóricos e metodológicos para o desenvolvimento de projetos que compreendam a investigação da fala com apoio em Fonética Acústica. Como temas de pesquisa poderão ser investigados: os processos fonológicos em L1 e L2, os aspectos fonético segmentais e suprasegmentais, a prosódia no discurso oral, o simbolismo sonoro, a relação entre produção e percepção de fala, as qualidades de voz e os distúrbios de fala.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA
APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM - LAEL

PUC-SP

Bibliografia básica

- Albano, E. C. (2001) O gesto e suas Bordas: Esboço de Fonologia Acústico-Articulatória do Português Brasileiro. Campinas: Mercado de Letras.
- Barbosa, P. A. (2006) Incursões em torno do Ritmo da Fala. Campinas - São Paulo: Pontes Editores.
- Baken & Daniloff, R. (Eds.) (1990) Readings in clinical spectrography of speech. San Diego: Singular Publishing Group.
- Fant, G. (1973) Speech Sounds and Features. The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, and London, England.
- Fujimura, O. & Hirano, M. (1995) Vocal Fold Physiology - Voice Quality Control. Singular Publishing Group Inc.
- Hardcastle, W.J. & Laver, J. (1999) The handbook of phonetic sciences. Malden, Blackwell. 1999.
- Hewlett, N.; Beck, J. (2006) An introduction to the science of phonetics. Mahwah, Lawrence Erlbaum.
- Howard, D. & Angus, J. (2009) Acoustics and psychoacoustics. Focal Press.
- Kavanagh, J. F. & Strange, W. (eds.) (1978) Speech and Language in the Laboratory, Schools and Clinic. The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, and London, England.
- Kent, R. D. (1997) Speech Sciences. San Diego, Singular Publishing, 1997.
- Kent, R. D. & Ball, M. J. (2000) Voice Quality Measurement. Singular Publishing Group Inc. California.
- Laver, J. (1980) The Phonetic Description of Voice Quality. Cambridge University Press.
- _____ (1994) Principles of Phonetics. Cambridge University Press.
- Pittam, J. (1994) Voice in Social Interaction. Sage Publications.